

EVOLUÇÃO PARADOXAL DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA -RELATO DE 2 CASOS.

AUTORES

GONÇALVES FILHO, W.C.; GONÇALVES NETO, W.C.; GONÇALVES, L.L.; PORTELA, A.L.F.; BASTOS, R.M.; TEIXEIRA, I.R.D.; G.; L.S.D.R.

INSTITUIÇÃO

PRONTOCOR -Serviço de Cardiologia, Teresina-PI.

RESUMO

Introdução: A doença arterial coronariana tem como substrato anatomopatológico a formação de placas ateroscleróticas na quase totalidade dos casos. A disfunção endotelial, o grau de estenose, as características da placa e o estado de hipercoagulabilidade são também importantes fatores determinantes das síndromes isquêmicas. Objetivo: Relatar casos de 2 pacientes respectivamente com oclusão total das coronárias e outro com coronárias normais, evoluindo de forma paradoxal sem IAM e com IAM. Relato de caso: Caso 1: V.C.L, 49 anos, masculino, hipertenso, dislipidêmico, tabagista, com queixas de précardialgia e ECG de repouso normal realizou teste ergométrico com resposta isquêmica. Submetido a estudo angiográfico apresentou obstrução total (100%) das principais artérias coronárias(DA, CD e Cx), recebendo todas colaterais de múltiplas origens e VE com hipocinesia apical (++) . Caso 2: J.I.N.S, 42 anos, masculino, hipertenso, foi atendido em serviço de urgência com quadro de IAM evoluindo com parada cardíaca e RCP realizada com sucesso. Estudo angiográfico posterior evidenciou artérias coronárias isentas de lesões obstrutivas, com importante hipocinesia antero-septo-apical. Conclusão: Os casos relatados demonstram que as lesões coronárias obstrutivas graves nem sempre evoluem para IAM. Outros mecanismos patogênicos como a disfunção endotelial, as características da placa, vasoespasma coronariano (obstrução dinâmica) e o estado de hipercoagulabilidade tem importância no desencadeamento das síndromes isquêmicas miocárdicas. A presença de lesões obstrutivas severas favorecem o desenvolvimento de circulação colateral que se constitui em importante mecanismo protetor do IAM. Por outro lado, a sua ausência predis põe desfechos isquêmicos de maior gravidade e pior prognóstico.